



## RELIGIÃO MATERIAL - O ESTUDO DAS RELIGIÕES A PARTIR DA CULTURA MATERIAL

---

*Material religion - The study of religions from the perspective of material culture*

Ênio José da Costa Brito<sup>1</sup>

Deus deixou o templo e passou a habitar o texto e as orações. Todas as religiões, são materiais de alguma maneira.  
Richard Carp

### Resumo:

Os estudos das religiões a partir da cultura material, ainda, não é tão difundido no Brasil. Seu desenvolvimento mais significativo tem ocorrido nas pesquisas voltadas para a experiência da escravidão e do seu legado. A tese de Patrícia Rodrigues de Souza, intitulada *Religião Material: O Estudo das Religiões a partir da Cultura Material*, quer apresentar a Cultura Material como abordagem aplicada ao estudo das religiões, isto é, mostrar a potencialidade de tal método. A tese oferece, ainda, ricas informações bibliográficas. Nesta *Nota Bibliográfica*, num primeiro momento teceremos algumas observações de cunho geral sobre a tese e a cultura material, percorremos, em seguida a estrutura da tese e finalizamos indicando alguns tópicos significativos que convidam nossa reflexão.

**Palavras-chave:** Cultura Material. Religião Material. Estética da Religião. Sentidos.

### Abstract:

The study of religions from the perspective of material culture is not yet so widespread in Brazil. Its most significant development is found in the study of slavery and its legacy. The doctoral dissertation of Patrícia Rodrigues de Souza entitled *Religião Material: o estudo das religiões a partir da Cultura material (Material religion)*. The study of religions from the perspective of material culture) presents material culture as an approach to the study of religions with the aim of discussing its potential as a research method. The dissertation also offers rich bibliographic information on this subject. In this bibliographic note, we first offer some general observations on the dissertation's subject (material culture). In a second moment, we explain the structure of the dissertation. Finally, we highlight some significant topics for future discussion.

**Keywords:** Material Culture. Material Religion. Aesthetics of Religion. Senses.

\*\*\*

---

<sup>1</sup> Professor Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP e do Instituto Teológico São Paulo. Coordenador do Grupo de Pesquisa “*Imaginário Religioso Brasileiro (Veredas)*” e Vice Coordenador do Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (CECAFRO-PUC). Editor responsável da *Revista Último Andar*. E-mail: brbrito@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7730-0760>.

## Considerações iniciais

Os estudos das religiões a partir da cultura material, ainda, não são tão difundidos no Brasil. Seu desenvolvimento mais significativo tem ocorrido nas pesquisas voltadas para a experiência da escravidão e do seu legado. A tese de Patrícia Rodrigues de Souza, intitulada *Religião Material: O Estudo das Religiões a partir da Cultura Material*<sup>2</sup>, apresenta a Cultura Material como abordagem aplicada ao estudo das religiões, isto é, quer mostrar a potencialidade de tal método, oferecendo, ainda, ricas informações bibliográficas. Neste texto, depois de tecer observações de cunho geral sobre a tese e a cultura material, percorremos, em seguida a estrutura, finalizando com a indicação de alguns tópicos que convidam a reflexão.

## Observações Gerais

Ressalto, em primeiro lugar, a importância do diálogo cada vez mais necessário entre cultura material e religião, tão pouco presente nos estudos de religião aqui no Brasil. Estes estudos nos propõem, nos desafiam a perceber a cultura material, nos objetos, nas construções, no caso estudado “nos aspectos materiais das religiões, isto é, tudo o que é percebido pelos sentidos: vestuário, alimentação, música, dança, imagens e objetos<sup>3</sup>, intuir o que eles podem dizer historicamente e religiosamente.

Tais fontes da cultura material apontam para a formação de um patrimônio que referenda práticas religiosas. A cultura material reforça crenças, comportamento, constrói e propaga a memória. A autora convida, reiteradamente, seus futuros leitores(as) a tomarem consciência da materialidade que envolve as religiões, a observar os aspectos materiais, entender que a materialidade é constitutiva das religiões.

No fundo é uma solicitação a realizarmos nas pesquisas um deslocamento dos textos sagrados para os aspectos materiais, para uma religião material. Contudo, sem negar a importância dos textos sagrados, nos provoca a perceber a existência de uma silenciosa dinâmica na materialidade das religiões.

Dinâmica, que possibilita lançar luzes sobre práticas cotidianas, práticas religiosas, resistência cultural, processos de construção e reconstrução de identidades, cosmologias e sistemas de crenças. Para a autora

Esta abordagem é fruto de correntes de pensamento do século XX, originadas numa arqueologia dos sentidos que incorpora a sensibilidade como ferramenta de estudo e, em filosofias materialistas que colocam em primeiro plano o corpo, a percepção sensorial e o mundo das coisas. Segundo estas abordagens, cada religião teria um modo específico de modelar seus fiéis, não por seus valores doutrinários, mas por conteúdos que transmite sensorialmente, através das práticas corporais tais como rituais, contato com objetos, ambientes, consumo ou restrição de alimentos, exposição a música ou sons específicos, bem como a imagens<sup>4</sup>.

O estudo da cultura material pede uma ruptura das barreiras disciplinares, necessária para o resgate de dinâmicas sociais e simbólicas presentes nos objetos materiais.

<sup>2</sup> Patrícia R. de SOUZA. *Religião Material: O Estudo das Religiões a partir da Cultura Material*. Doutorado em Ciência da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2109.

<sup>3</sup> SOUZA, 2019. p.6. A tese está disponível na Biblioteca virtual da PUCSP.

<sup>4</sup> SOUZA, 2019. p. 6.

## Revisitando a tese

O perfil acentuadamente sintético da *Introdução* não a impede de cumprir sua função de preparar os leitores (as) para receberem o texto. Relembro o objetivo da pesquisa:

Meu objetivo com este trabalho é exibir a Cultura Material como abordagem e, especialmente, elucidar suas prerrogativas no campo religioso. O que ocorrerá no terceiro capítulo. Onde explora sua aplicação aos estudos das religiões, o que passou a ser chamado pelos acadêmicos da área, de Religião material<sup>5</sup>.

Na *Introdução*, realiza uma primorosa apresentação dos capítulos. Sente-se falta de uma problematização mais explícita, apontando as grandes questões que serão respondidas na pesquisa. Pode antecipar questões que apresenta mais adiante: como o estudo da materialidade permite capturar os princípios de uma determinada religião?<sup>6</sup>

No capítulo primeiro, intitulado *A Religião Imaterial*, a autora olha no retrovisor da história para deslindar o processo da hipervalorização da razão, que mudou nossa relação sensorial com o mundo. Transporta seus leitores (as) até a “ecumene grega” do século IV, onde ocorreu a primeira modernidade, isto é, a passagem do Mito ao Logos, e o conduz depois até a segunda modernidade, com Descartes (1596-1650).

Nas suas palavras: “a mudança do sensível para o racional firma-se com o cartesianismo e materializa-se com o protestantismo, através de uma religião cada vez mais privada, baseada na crença num cânon, de preferência escrito”<sup>7</sup>.

Ter apresentado alguns autores brasileiros, que se debruçam sobre o tema, não ter ficado coarctada só aos estrangeiros deu uma certa leveza ao texto, um ar de brasilidade. O primeiro capítulo trata de nosso contato sensorial com o mundo, nele a autora:

busca historicamente, razões pelas quais, segundo especialistas, teríamos mudado nossa relação sensorial com o mundo, desconfiando dos sentidos e confiando apenas na razão. Tal princípio teria se originado entre os gregos e sua influência se faria também sobre a religião e a maneira como a mesma passou a ser compreendida, processo este, reforçado pela decadência do sistema sacrificial<sup>8</sup>.

Lê-se a seguir que “desde o começo os cristãos publicaram escritos em forma de livro”. Prossegue dizendo: “arisco-me a dizer que esta facilidade material tenha sido um fator de influência na rápida disseminação do cristianismo”<sup>9</sup>.

Completando a informação, vale lembrar que o cristianismo, em vez de desenvolver-se como religião popular, tornou-se uma religião culta. Já no século II, em Alexandria, a Teologia Cristã apresentava um corpo doutrinal capaz de confrontar-se com os grandes sistemas da filosofia grega. A pregação cristã não se contentou em ser apenas querigma/anúncio da mensagem, mas foi também ensinamento. O códex/o livro foi decisivo nesse processo.

Nos relembra que Edward Taylor criou, em 1871, o termo animismo para nomear crenças de povos, que longe de mandamentos e dogmas da fé bíblica cultuavam “espíritos” associados a

---

<sup>5</sup> SOUZA, 2019. p.12.

<sup>6</sup> SOUZA, 2019. p. 13.

<sup>7</sup> SOUZA, 2019. p.11.

<sup>8</sup> SOUZA, 2019. p.11

<sup>9</sup> SOUZA, 2019. p. 28.

práticas locais, a lagoas etc. Retorna a ele mais duas vezes, primeiro lembrando a crítica de Maria Antonieta Antonacci ao conceito e a revisão do mesmo feita por Graham Harvey<sup>10</sup>. Para Antonacci:

Em leituras superficiais, distanciadas de seus universos e impregnadas por poderes científicos que ignoravam suas cosmologias, povos africanos e da diáspora foram lidos atribuindo alma/anima – termo inexistente em suas culturas, a seres vivos e fenômenos da natureza<sup>11</sup>.

Em *Memórias ancoradas em corpos negros*, Antonacci estuda a partir da diáspora africana, os processos de preservação da cultura, dos valores e da história através do corpo. Para ela,

Prolongando palavras e gestos em toque de tambores ou sopro e fricções de instrumentos sonoros, corpos africanos e afrodiaspóricos vêm sendo moldados, educados, formados por necessidades e perspectivas culturais em que sentidos e sensações, ou “instintos”, como dizem folcloristas, são apurados e atualizados via artifícios de suas culturas material e sensível<sup>12</sup>.

Cultura Material: as técnicas do corpo, a percepção sensorial e os objetos é o título do capítulo segundo que:

resgata e explora a percepção, os sentidos e as emoções – como contrapartida à racionalidade, até então dominante. Esta mudança de paradigma foi classificada por acadêmicos como a “virada sensorial”, ou seja, estudos que levariam em conta o corpo e a sensibilidade. O estudo destes aspectos evidencia o corpo como origem de aprendizagens e abre espaço para a materialidade<sup>13</sup>.

Capítulo de perfil conceitual, nele “nos apresenta a cultura material como abordagem para o estudo de sociedades e comunidades e partir de seus materiais”<sup>14</sup>. Exposição realizada em dois momentos: resgata os conceitos filosóficos que sustentam a construção da cultura material e seguida refaz, brevemente, a gênese histórica da cultura material.

Fruto de uma ampla e cuidadosa pesquisa que elucida como nos modelamos através das coisas, o capítulo nos insere no campo da Cultura Material, expondo brevemente seu perfil, para em seguida traçar o panorama dos estudos sobre a cultura material no mundo e no Brasil.

Ressalto ideias que considero expressivas: “os sentidos não se encontram em estado natural, são sempre condicionados ou modelados pela cultura na qual o sujeito está inserido”, isto é, “os sentimentos são tributários das relações sociais e do contexto cultural em que emergem”<sup>15</sup>. “Para a cultura material objetos e práticas não são compreendidos como representações ou ilustrações de conceitos, mas como tendo ação e papel particulares”<sup>16</sup>.

A autora busca com este segundo passo: preparar-nos conceitualmente para a aplicação de teorias da Cultura Material ao estudo das religiões.

---

<sup>10</sup> SOUZA, 2019. pp. 101, 116. G. HARVEY. *Animism*. Respecting the living world. UK:Hurst & Co. Publishers, 2005.

<sup>11</sup> ANTONACCI, *Memórias ancoradas em corpos negros*. São Paulo: Educ, 2014, p.260.

<sup>12</sup> ANTONACCI, 2014, p. 99.

<sup>13</sup> SOUZA, 2019. p.12.

<sup>14</sup> SOUZA, 2019. p. 103.

<sup>15</sup> SOUZA, 2019. p.103.

<sup>16</sup> SOUZA, 2019. p.104.

O terceiro capítulo, cujo título é *Da cultura material à Religião Material*, “detalha estes processos, iniciando pela relação da religião com os objetos, detectada pela arqueologia, seguindo com o argumento de que a religião determina as relações que estabelecemos com coisas e seres não humanos e, ao mesmo tempo, como nossa relação com estas coisas e seres objetiva a construção e manutenção daquilo que acreditamos<sup>17</sup>.

Souza depois de demonstrar como o conceito de Religião Material foi construído e como a abordagem material das religiões amplia a visão dos estudos científicos de religião, passa a aplicar os conceitos próprios da cultura material – conceitos de estética, repertório emocional, incorporação, espacialização e agência dos objetos – ao estudo das religiões, deixando claro que elas modelam através, de todos esses recursos o indivíduo e o grupo, criando um *ethos*, um *habitus*<sup>18</sup>.

Apointa, em seguida, para a potencialidade das religiões brasileiras, de serem abordadas segundo sua materialidade, segundo a perspectiva da Religião Material, o que ainda não aconteceu plenamente. Finaliza, discutindo um tema desafiador: a posição dos pesquisadores em Religião Material, pois “nesta abordagem, o pesquisador deve usar todo seu sensorio para captar os aspectos materiais, tentando aproximar-se, tanto quanto possível, da percepção do grupo observado”<sup>19</sup>.

A questão metodológica permeia todo este longo e rico capítulo. Correta, a insistência na necessidade de redefinir perspectivas e metodologias para o estudo das religiões e a afirmação de que a Cultura Material oferece metodologia e recursos apropriados ao estudo das religiões<sup>20</sup>. Realiza, plenamente, o objetivo proposto de: “demonstrar a aplicabilidade e a utilidade das abordagens materialistas no estudo das religiões”<sup>21</sup>.

Tendo presente a cuidadosa recepção dos textos lidos, tomo a liberdade de trazer algumas referências bibliográficas: a autora menciona as *Bolsas de Mandiga*, tema instigante, relembro a tese de doutorado em História de Vanicléia Silva Santos, que estudou exaustivamente a matéria em *As bolsas de mandinga no espaço do Atlântico. Século XVIII* e o livro organizado por Camilla Agostini. *Objetos da escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*<sup>22</sup>.

Vale notar que uma das áreas de pesquisa mais promissoras na historiografia recente é a da cultura material da escravidão, pois, revela como expressões materiais da escravidão trazem informações que não se encontram em textos escritos. Historiadores (as), quando se debruçam sobre artefatos cerâmicos encontrados por arqueólogos, por exemplo, na área ocupada por Palmares, constataram não só a riqueza cultural, como a extraordinária capacidade de ressignificação, criação e resistência dos escravizados.

---

<sup>17</sup> SOUZA, 2019. pp. 12-13.

<sup>18</sup> A elaboração de um breve glossário com os conceitos básicos dos estudos sobre a cultura material, seria de muita valia para os leitores.

<sup>19</sup> SOUZA, 2019. p.168.

<sup>20</sup> SOUZA, pp.123, 160.

<sup>21</sup> SOUZA, 2019. p. 105.

<sup>22</sup> SANTOS, Vanicléia Silva. *As bolsas de mandinga no espaço do Atlântico. Século XVIII*. Tese de Doutorado em História, São Paulo. 2008; AGOSTINI, Camila (Org.) *Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

Menciona Manoel Querino, pioneiro no estudo das adaptações e influência da cozinha africana no Brasil. Seu livro *A arte culinária na Bahia* é uma preciosidade<sup>23</sup>. Autor muito pouco estudado, que só recentemente vem sendo redescoberto pela Academia.

Souza traz à baila o livro de Vivaldo Lima, “*Comida de Santo numa casa de Queto*”, no qual relaciona as oferendas para os orixás na casa que era dirigida por Olga de Alaquetu. Cabe uma menção ao belo texto de Teresinha Bernardo. *Negras, mulheres e mãe. Lembranças de Olga de Alaketu*<sup>24</sup>.

Ao longo da pesquisa, mas especialmente nesta parte, reafirmou “o corpo é um tema importante dentro da investigação da materialidade das religiões”; como, também, a importância das religiões na construção dos corpos<sup>25</sup>. Tendo presente estas e outras afirmações, penso que: o corpo é *conditio sine qua* non da memória viva, por conseguinte dos processos dinâmicos de criação de identidades individuais e coletivas.

Nesse horizonte de compreensão, urdido dos processos insurgentes de decolonização das mentes; afro-brasileiros (as) / afro - diaspóricos (as) não são pensados como portadores de corpo, como na visão dicotômica e maniqueísta forjada no ocidente branco e cristão, eles e elas são corpos, arquivos vivos, que descontroem a diferença, o estigma, mas também constroem a diferença. Numa perspectiva religiosa, podemos dizer são corpos e como tais se sabem como “epifania do mistério”. O corpo é, pois, linguagem, comunicação, arquivo vivo, terreiro ambulante, lugar da memória e da identidade pessoal; coletiva, terra fecunda (húmus) do sagrado.

### **Tópicos que convidam para reflexão**

Nesta terceira parte, apresento alguns temas escolhidos que desafiam nossa reflexão. Um tópico marcante é o da relação entre o sistema sacrificial – tão importante no âmbito das religiões - e a racionalização e suas consequências para a compreensão e estudos das religiões.

O antigo sistema sacrificial, que regulava as sociedades e suas religiões provocou com seu fim um processo geral de mudança nas práticas religiosas. A prática sacrificial foi sendo gradativamente substituída por orações, leituras de textos sagrados e a intensificação da ascese. Sobretudo, os textos, foram ganhando especial importância à medida que surgiu o livro...<sup>26</sup>.

Outra afirmação, desafiadora para os Programas de Ciência(s) da Religião(ões): a própria definição de religião gestada nos estudos europeus, muito criticada pela teoria material. Penso com Wirth que, “a influência desse lugar hermenêutico na própria configuração do arsenal teórico dos estudos da religião é a meu ver, um tema à espera de debates mais aprofundados”<sup>27</sup>. Souza assevera que:

a racionalidade provocou uma necessidade de adaptação por parte das religiões: concepções de mundo e de deus foram atualizadas, rituais e hábitos cotidianos, permeados

<sup>23</sup> SOUZA, 2019. p.150. QUERINO, Manoel. *A arte culinária na Bahia*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

<sup>24</sup> BERNARDO, Teresinha. *Negras, mulheres e mãe*. Lembranças de Olga de Alaketu. São Paulo: Pallas, 2003.

<sup>25</sup> SOUZA, 2019. pp.132-130.

<sup>26</sup> SOUZA, 2019. p. 59.

<sup>27</sup> WIRTH, Lauri Emilio. Religião e epistemologias pós-coloniais. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 136.

pelas religiões foram submetidos ao crivo da racionalidade, deixando de existir ou acomodando-se à nova forma”<sup>28</sup>.

Afirmção que aponta para inúmeros desafios e fecundas trilhas de pesquisa, ainda pouco exploradas. A autora menciona uma epistemologia da Religião Material se reportando a Richard Carp. Diante desta constatação, cabe perguntar: quais os pressupostos, os pré-requisitos para se viabilizar esta epistemologia, que pode conduzir-nos por caminhos pouco trilhados nos estudos das religiões. Uma vez que exige que superemos binarismos/ hierarquias/ dicotomias [corpo /mente; natureza /cultura] e flexibiliza fronteiras entre humanos/coisas/ animal e divindades. Um pouco adiante lê-se:

a Religião Material, por considerar fontes alternativas à escrita, apresenta-se com muitos pontos em comum às propostas de decolonização, demonstrando que “diferenças (entre culturas ou religiões) não podem ser mais explicadas por representações ou significações, mas sim através de diferentes realidades”<sup>29</sup>.

Afirmção, que aponta para um certo paralelismo entre Religião Material e decolonização. Em 2019, o 32º Congresso Internacional da SOTER elegeu como tema: *Decolonialidade e Práticas emancipatórias. Novas perspectivas para a área da Ciências da Religião e Teologia*, advertindo na apresentação que:

a categoria decolonial vem sendo estudada em várias frentes e em várias áreas de pesquisa), assim, é importante que a área de Ciências da Religião e Teologia também se debruce sobre esse tema, a fim de levantar pontos e práticas já existentes, mas também com a finalidade de oferecer novas perspectivas de atuação e investigação. É um discurso que oferece outra estrutura, pois sua proposta tem como referência o lugar de onde se diz e se produz o conhecimento alimentado, pelas lutas, resistência e marcado pelo tempo e lugar, em que as esperanças se encontram<sup>30</sup>.

Souza apresenta duas hipóteses que pedem um comentário e uma confirmação:

Tendo as religiões de matriz africana origem em culturas orais, a cozinha consiste numa linguagem, [primeira hipótese] segunda, a alimentação compõe um dos pilares da religião devido à herança africana de se fazer oferendas de comida a seus deuses” (p.148)<sup>31</sup>

Finalizo esta terceira parte lembrando o alerta dado pela autora para os pesquisadores/as que querem trilhar as veredas abertas pela tese:

Não se trata apenas de complementar os textos e as doutrina com o estudo das práticas corpóreas ou do papel dos objetos, mas de basear-se nestes aspectos e, a partir deles dar conta de sua cosmo percepção, devendo extrapolar o condicionamento sensorial do próprio pesquisador/a”<sup>32</sup>.

## Considerações finais

---

<sup>28</sup> SOUZA, 2019, p. 49.

<sup>29</sup> SOUZA, 2019. p.108.

<sup>30</sup> SOTER. 32º Congresso Internacional. Caderno de Apresentação. *Justificativa*, Belo Horizonte, 2019, p.7.

<sup>31</sup> SOUZA, 2019. p.148. Ver o consistente texto de E. PÉREZ, *Religion in the Kitchen*. Cooking, talking and the making of Black Atlantic tradition. New York: New York University Press, 2016.

<sup>32</sup> SOUZA, 2019, p.12.

O trabalho de Souza, gradualmente, nos conduz a constatação de que:

A religião vivida não está nos textos e, por vezes, nem nos locais designados para a prática religiosa, mas pode encontrar na maneira de se vestir, na maneira como se relaciona com os de sua religião e com os de outra, como se porta em lugares ‘não religiosos’, nas escolhas que se faz a cada momento, ou mesmo, como foi bastante explorado, na maneira como se come<sup>33</sup>.

*Religião material: O estudo da Religião a partir da cultura material* é uma tese didática no melhor sentido do termo. Os especialistas certamente a lerão; os iniciantes e os interessados em geral encontrarão, na prosa de Patrícia Rodrigues, um convite ao aprendizado e à reflexão. É tudo o que se quer de uma tese.

## Referências

- AGOSTINI, Camila (Org.). *Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7. ed. Letras, 2013.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2014.
- BERNARDO, Teresinha. *Negras, mulheres e mãe*. Lembranças de Olga de Alaketu. São Paulo: Pallas, 2003.
- CARP, R.M. Material Culture. In: STAUSBERG, M; ENGLER, Steven. (Org.). *The Routledge handbook of research methods in the study of religion*. London, New York; Routledge, 2011.
- GODOY, Edevilson de. *A Revelação na Antropologia de René Girard: da mitologia à escatológica*. Tese em Ciência da Religião. São Paulo: PUCSP, 2019.
- HARVEY, G. *Animism*. Respecting the living world. UK: Hurst & Co. Publishers, 2005.
- PÉREZ, E. *Religion in the Kitchen*. Cooking, talking and the making of Black Atlantic tradition. New York: New York University Press, 2016.
- RIGHI, Mauricio. *A Conversão da ‘Besta’: Apocalipse e escatologia no pensamento de René Girard*. Tese de Doutorado em Ciência da Religião. São Paulo: PUCSP, 2018.
- QUERINO, Manoel. *A arte culinária na Bahia*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
- SANTOS, Vanicléia Silva. *As bolsas de mandinga no espaço do Atlântico*. Século XVIII. Tese de Doutorado em História, São Paulo. 2008.
- SOUZA, Patrícia Rodrigues de. *Religião Material: o estudo das Religiões a partir da Cultura Material*. Tese de Doutorado em Ciência da Religião. São Paulo: PUCSP. 2019..
- WIRTH, Lauri Emilio. Religião e epistemologias pós-coloniais. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

---

<sup>33</sup> SOUZA, 2019, p. 172.